



2025 **SEMANA DE  
INOVAÇÃO**

# **UM PLANETA, UMA CHANCE: INOVAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM RESPOSTA À COP30**

**Contribuições estratégicas da Semana de Inovação 2025  
para uma transição justa, sustentável e coletiva**

Por Naiara Pontes Diniz de Oliveira



2025 **SEMANA DE  
INOVAÇÃO**

# **UM PLANETA, UMA CHANCE: INOVAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM RESPOSTA À COP30**

**Contribuições estratégicas da Semana de Inovação 2025  
para uma transição justa, sustentável e coletiva**

Por Naiara Pontes Diniz de Oliveira

Brasília  
2025



# 2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

## Fundação Escola Nacional de Administração Pública

### **Presidenta**

Betânia Peixoto Lemos

### **Diretora de Educação Executiva**

Iara Cristina da Silva Alves

### **Diretora-Executiva**

Danyelle de Siqueira Campos Gil Lemos Barreto

### **Diretor de Desenvolvimento Profissional**

Bráulio Figueiredo Alves da Silva

### **Diretora de Inovação**

Camila Medeiros

### **Diretor de Gestão Interna**

Lincoln Moreira Jorge Junior

### **Diretor de Altos Estudos**

Alexandre de Ávila Gomide

### **Revisão**

Denise Vianna Köche

Camila Medeiros

Ficha catalográfica elaborada pela equipe da Biblioteca Graciliano Ramos da Enap

O482p Oliveira, Naiara Pontes Diniz de

Um planeta, uma chance: inovação pública brasileira em resposta à COP30: contribuições estratégicas da Semana de Inovação 2025 para uma transição justa, sustentável e coletiva / Naiara Pontes Diniz de Oliveira. -- Brasília: Enap, 2025.  
20p.: il.

1. Inovação no Setor Público. 2. Semana de Inovação.  
3. Mudança Climática. 3. Sustentabilidade. 4. COP30.  
6. Educação Ambiental. I. Título. II. Escola Nacional de Administração Pública.

CDD 352.367

Bibliotecária: Elda Campos Bezerra - CRB1/1425

Este trabalho está sob a Licença Creative Commons  
Atribuição: Não Comercial  
Compartilha Igual 4.0 Internacional



## SUMÁRIO

<b>MENSAGEM DE ABERTURA.....</b>	<b>3</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO.....</b>	<b>4</b>
<b>CONTEXTO E ENQUADRAMENTO: UM PLANETA, UMA CHANCE.....</b>	<b>5</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES ESTRATÉGICAS: O CONHECIMENTO GERADO.....</b>	<b>6</b>
EIXO TEMÁTICO COMPORTAMENTO, EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE...	7
EIXO TEMÁTICO TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA PARA UM DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL.....	8
EIXO TEMÁTICO NOVOS PARADIGMAS PARA A REGENERAÇÃO E RESILIÊNCIA.....	9
EIXO TEMÁTICO TECNOLOGIAS PARA UM NOVO AMANHÃ.....	10
EIXO TEMÁTICO: TERRITÓRIOS E ECOSISTEMAS VERDES E AZUIS.....	11
<b>LEGADO E ENCAMINHAMENTOS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>RECOMENDAÇÕES E COMPROMISSOS PÓS-SI.....</b>	<b>14</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>16</b>
Anexo I: Carta Coletiva (Documento resultante da Simulação COP30).....	16
Anexo II: Dados de Engajamento e Parcerias.....	18



## MENSAGEM DE ABERTURA

A **Semana de Inovação 2025** reafirmou o papel do Estado brasileiro como agente de transformação diante da crise climática. Em um momento decisivo para o planeta e às vésperas da **COP30 em Belém**, a Enap assume a responsabilidade de mobilizar conhecimento, pessoas e instituições em torno de uma agenda que une inovação e sustentabilidade como pilares de futuro.

Mais do que um evento, a SI25 foi um chamado à ação — um exercício coletivo de imaginação e coragem pública. Com o tema **Um Planeta, Uma Chance: inovar para um futuro possível**, colocamos a inovação a serviço da vida, traduzindo compromissos em soluções, e esperança em política pública. O legado que deixamos é o de uma rede viva de cooperação que continuará a crescer, conectar e inspirar.

- Betânia Lemos

UM PLANETA,  
UMA CHANCE



## RESUMO EXECUTIVO

Com a realização da COP30 no Brasil, o país vive uma janela histórica de oportunidade para reposicionar sua ação climática no cenário global. A Semana de Inovação 2025 (SI25) integrou oficialmente o calendário “Rumo a Belém”, consolidando-se como um importante espaço nacional de mobilização de ideias, atores e soluções voltadas à transição justa e à governança climática. Realizada de 30 de setembro a 2 de outubro, a SI contou com 16.698 inscritos, entre eles 951 pessoas com deficiência, além de participantes de mais de 13 países, conectando governo, ciência, sociedade civil, setor privado e comunidades tradicionais.

A Semana articulou cinco eixos temáticos — comportamento, educação e cultura, territórios, tecnologias, regeneração e gestão pública —, com mais de 500 horas de programação, 400 atividades e dezenas de parcerias institucionais.

Por meio de formatos imersivos como a Simulação da COP30 e o Banho de Floresta que aconteceu no Parque Nacional de Brasília, a SI25 funcionou como laboratório vivo de aprendizagem climática e inovação pública, antecipando metodologias de negociação, escuta e participação para ser levadas para Belém e aproveitada nos territórios mesmo após a Conferência.

### OPORTUNIDADES PARA AVANÇOS DA SUSTENTABILIDADE: ACHADOS SI25

- A inovação pública é a capacidade de Estado necessária para conduzir a transição ecológica e fortalecer a democracia climática.
- A educação ambiental e o letramento climático de servidores são essenciais para incorporar a lente climática em todas as políticas públicas.
- A regeneração emerge como novo paradigma, integrando saberes indígenas, científicos e comunitários.
- A ação territorial é chave para a adaptação: cidades, biomas e comunidades são laboratórios vivos da transição justa.
- O multilateralismo permanece como caminho ético e político para enfrentar a emergência climática global.



## RECOMENDAÇÕES E PRÓXIMOS PASSOS PARA A CAPACITAÇÃO ESTATAL

- Integrar conteúdos de educação ambiental e governança climática às formações regulares da ENAP e escolas de governo.
- Implementar nacionalmente o Protocolo de Eventos Sustentáveis e Acessíveis ENAP como referência obrigatória em contratações públicas.
- Lançamento, em parceria com o MMA, do Programa de Pós-Graduação em Mudanças Climáticas para formar lideranças públicas para a transição ecológica.
- Fomentar redes regionais, articulando experimentação, dados e soluções climáticas locais.

## CONTEXTO E ENQUADRAMENTO: UM PLANETA, UMA CHANCE

O setor público brasileiro reconhece que vive uma crise climática e uma situação de emergência. Os impactos dessa crise são evidentes e de grande magnitude: nos últimos dez anos, 4.708 municípios foram afetados por eventos climáticos extremos, gerando perdas estimadas em R\$ 45 bilhões<sup>1</sup>. O diagnóstico é inequívoco — já não se trata de sensibilizar, mas de agir. Como destacou a Semana de Inovação 2025, **não existe mais tempo nem espaço para a sensibilização**: a emergência climática exige respostas práticas, imediatas e estruturantes.

Nesse contexto, a inovação emerge como condição essencial para transformar compromissos em resultados. Para traduzir a trajetória de queda das emissões e a construção de resiliência em um plano concreto de ações, capaz de garantir o cumprimento das metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), **é imperativo inovar**. A SI 2025 posicionou a inovação pública como a capacidade de Estado necessária para liderar essa transição, orientando políticas e práticas que conciliam sustentabilidade, inclusão e justiça climática.

Com o tema **Um planeta, uma chance: inovar para um futuro possível**, a Semana de Inovação 2025 se consolidou como um espaço estratégico de mobilização de ideias, atores e experiências rumo à COP30. Integrada oficialmente ao calendário **Rumo a Belém** da

<sup>1</sup> Lopes, Karine. *O Plano Clima - Painel apresentado na Semana de Inovação 2025*, ENAP, Brasília, 1º de outubro de 2025. Fonte oral (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA).



Conferência, a SI funcionou como uma plataforma de articulação entre governo, sociedade, ciência e territórios, antecipando debates e testando metodologias de negociação e construção coletiva que inspiram a governança climática global.

Ao longo do evento, a integração da “lente climática” às políticas públicas foi tratada como premissa inegociável para um Desenvolvimento Responsável. As discussões destacaram a importância de que o Plano Clima, que articula cerca de 25 ministérios, seja um “plano vivo” — capaz de incluir monitoramento, gestão, avaliação e transparência como eixos permanentes, garantindo adaptabilidade e efetividade. Também foi reafirmado que a Justiça Climática deve orientar todas as transformações, combatendo desigualdades sociais, de gênero e de raça, e assegurando que a transição não agrave vulnerabilidades.

A SI 2025 atuou, assim, como **um laboratório vivo de preparação nacional em razão da COP30 e para a emergência climática** — um exercício de aprendizagem coletiva e articulação política que demonstrou o potencial do Estado brasileiro em inovar na forma de escutar, participar e decidir. Ao conectar políticas públicas, ciência, ancestralidade e tecnologia, a Semana reafirmou que o multilateralismo e a ação local são faces complementares de uma mesma resposta ética e democrática à crise climática.

## **CONTRIBUIÇÕES ESTRATÉGICAS: O CONHECIMENTO GERADO**

A Semana de Inovação 2025 evidenciou o papel estratégico da inovação pública como força motriz da transformação climática, mobilizando conhecimento, prática e colaboração em torno de respostas concretas à emergência global. Este bloco sintetiza as principais contribuições temáticas e metodológicas da SI, estruturadas em cinco eixos, que reforçaram o imperativo de aliar inovação, ancestralidade e ação coletiva na construção de um futuro sustentável.

A SI privilegiou formatos imersivos e colaborativos, nos quais teoria e prática se entrelaçaram para gerar aprendizado e experimentação. O destaque foi o Workshop Simulação COP30, promovido pela EcoUni, que transformou o público participante em delegações diplomáticas simulando as negociações internacionais sobre o clima. A atividade, conduzida por Flávia Bellaguarda (LaClima), Bel Paikan Kaiapó, Letícia Santiago de Moraes e Helena do Val, proporcionou uma vivência crítica e inclusiva sobre governança climática.

Como produto estratégico, os participantes co-construíram uma Carta Coletiva sobre o legado que o setor público deseja levar à COP30, apontando caminhos para uma transição justa e inclusiva baseada nas fortalezas do país — biodiversidade, diversidade cultural e capacidade de inovação.





A principal lição aprendida foi a centralidade da justiça procedimental. As lideranças indígenas, nas falas finais, chamaram atenção para as ausências recorrentes em processos coletivos e para a necessidade de nomear explicitamente os grupos historicamente invisibilizados — como pescadores, quilombolas, ribeirinhos, mulheres pretas e crianças — como ato político de visibilidade e reparação.

A seguir, apresenta-se o resumo das atividades por eixo temático, destacando as contribuições concretas da SI 2025 para a agenda nacional rumo à COP30 e para o enfrentamento da mudança climática.

## **EIXO TEMÁTICO COMPORTAMENTO, EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE**

As atividades deste eixo abordaram a urgência de transformar mentalidades e práticas no setor público a partir da sensibilidade, da escuta e da reconexão com a natureza e com a diversidade humana. A vivência Respira COP30 – uma conversa para lideranças regenerativas, conduzida por Stael Campos e Julia Melo (com curadoria do NOUS), convidou gestoras e gestores a refletirem sobre os princípios da bioliderança, do cuidado e da regeneração.

Já a experiência “Que tal tomar um Banho de Floresta?”, conduzida por Guilherme Franco Netto (Fiocruz) e Marco Bilibio (Instituto Brasileiro de Ecopsicologia – IBE), com curadoria de Maurício Boff, foi realizada no Parque Nacional de Brasília, promovendo uma vivência prática de imersão na natureza. A atividade destacou a interdependência entre saúde, meio ambiente e inovação, demonstrando como o contato direto com ambientes naturais reduz o estresse, estimula a atenção e a criatividade, e amplia a capacidade de imaginar futuros sustentáveis — evidenciando que o bem-estar humano é parte indissociável da regeneração planetária.

A Jornada de Educação Ambiental Rumo à COP30, destacou a importância de políticas educativas que aproximem a pauta climática do cotidiano das pessoas, com ênfase na participação social e no protagonismo infantojuvenil. A palestra Reflorestamento do Imaginário, ministrada por Geni Daniela Núñez Longhini, propôs uma mudança de paradigma ao questionar as “monoculturas do pensamento”, convocando servidores a integrar razão e sensibilidade na construção de políticas públicas.

Essas atividades dialogam diretamente com a agenda da COP30, ao posicionar educação, diversidade e cuidado como pilares para uma transição justa e sustentável. As discussões mostraram que enfrentar a crise climática requer mais do que soluções técnicas: exige mudanças culturais e institucionais que coloquem a vida no centro das decisões públicas.



**Para o setor público, os aprendizados incluem:** o desenvolvimento de competências emocionais e interculturais, a valorização de práticas pedagógicas conectadas aos territórios e o compromisso ativo em combater o racismo ambiental e as desigualdades estruturais e adotar políticas que promovam bem-estar e regeneração — reconhecendo que **a sustentabilidade começa na forma como nos relacionamos com as pessoas e com o planeta.**

## **EIXO TEMÁTICO TRANSFORMAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA PARA UM DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL**

O eixo “Transformação da Gestão Pública para um Desenvolvimento Responsável” consolidou o papel estratégico do Estado na liderança da ação climática, reforçando que enfrentar a emergência ambiental exige instituições inovadoras, transparentes e comprometidas com a transição ecológica. As atividades evidenciaram como governos locais e nacionais estão redesenhando suas estruturas de gestão para incorporar sustentabilidade, transparência e participação social como princípios centrais da política pública.

No debate “O Plano Clima”, liderado por equipes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e da Casa Civil, foram detalhadas as frentes de ação do governo federal — mitigação, adaptação e financiamento —, reafirmando o compromisso do Brasil com uma implementação baseada em ciência, equidade e participação social. Essa mesa marcou o posicionamento do país para a COP30 com foco em resultados concretos e coordenação federativa.

Outras atividades reforçaram a pluralidade dessa transformação. A mesa “Recife Transforma Gestão com Governança e Sustentabilidade Ambiental”, apresentou o Selo de Governança do Recife, modelo de certificação ambiental que integra transparência, gestão de resíduos e licitações sustentáveis — um instrumento replicável para outras administrações.

O Painel ClimaBrasil, revelou como o TCU e 30 tribunais de contas estaduais estão atuando no monitoramento e transparência das ações climáticas, em articulação com a iniciativa internacional ClimateScanner. Já na oficina “E se cada servidor fosse um agente ambiental?”, conduzida por Gabriella da Costa (Dataprev) e Bruno Rizardi, traduziu a transição ecológica em ação cotidiana, convidando servidoras e servidores a repensarem seus papéis como inovadores públicos e multiplicadores da cultura de sustentabilidade.

Ao longo dessas experiências, consolidou-se a compreensão de que transformar a gestão pública é também transformar a cultura institucional. A sustentabilidade passa a ser critério de decisão, eficiência e legitimidade, conectando inovação, democracia e responsabilidade ambiental.



A conexão com a COP30 é direta: as discussões deste eixo alinham o Brasil a uma agenda global de planejamento climático responsável, transparente e inclusivo, evidenciando o papel do país como articulador de soluções estruturantes e de governança participativa.

**Para o setor público, os aprendizados incluem:** fortalecer a integração entre políticas setoriais; ampliar o uso de dados e indicadores climáticos; garantir o acesso equitativo ao financiamento verde; e investir em capacitação contínua para que cada servidor atue como agente de transformação. O desafio que emerge é **construir um Estado que lidere pelo exemplo, orientando o desenvolvimento nacional rumo a um futuro de baixo carbono, resiliente e justo.**

## **EIXO TEMÁTICO NOVOS PARADIGMAS PARA A REGENERAÇÃO E RESILIÊNCIA**

O eixo “Novos Paradigmas para a Regeneração e Resiliência” apresentou práticas e debates que desafiam o pensamento linear de mitigação e adaptação, propondo um novo olhar sobre a ação pública diante da crise climática. As atividades trouxeram exemplos concretos de como regenerar ecossistemas significa também regenerar economias, culturas e vínculos sociais, combinando saberes científicos, tecnológicos e ancestrais na construção de políticas climáticas mais humanas e colaborativas.

O Workshop “Simulação COP30”, promovido pela EcoUni e conduzido por Flávia Bellaguarda (LaClima), Bel Paikan Kaiapó (povo Mebengokré-Kayapó), Letícia Santiago de Moraes e Helena do Val, ofereceu uma vivência prática dos processos de negociação internacionais da COP. A atividade traduziu a complexidade da governança climática em um exercício pedagógico, levando servidoras e servidores a refletirem sobre participação, justiça climática e multilateralismo. O resultado foi a Carta Coletiva do Setor Público para a COP30, documento que sintetiza o compromisso do Estado brasileiro com uma transição justa, inclusiva e baseada em ciência.

Em “Narrativas Originárias: O que Muda Quando os Povos Indígenas Contam Suas Próprias Histórias?”, com Julia Pasmanik e José Kaeté, a transformação apareceu sob a forma de linguagem e representação. A atividade desconstruiu estereótipos sobre os povos indígenas e apresentou novas formas de narrar a Amazônia e o clima a partir das vozes de quem habita e protege os territórios, reafirmando a centralidade da comunicação indígena como instrumento de resistência e educação.

Por fim, a mesa “Da Floresta à Mesa: Sistemas Alimentares Regenerativos”, conduzida por Claudia Visoni e Bruna Oliveira, com mediação de Mariana Costa (Fiocruz), demonstrou como as florestas e os sistemas alimentares regenerativos podem transformar ecossistemas e



fortalecer comunidades. As falas conectaram saúde, nutrição, cultura e sustentabilidade, mostrando que o ato de alimentar-se é também um ato político de cuidado e regeneração.

O eixo reforçou a conexão direta com a COP30, ao propor políticas públicas que conciliam justiça social, ecológica e econômica, com abordagens colaborativas e multiescalares. A regeneração foi apresentada como eixo estruturante da transição justa, evidenciando o papel do Brasil como liderança global em biodiversidade e inovação socioambiental.

**Para o setor público, os aprendizados incluem:** incorporar perspectivas interculturais nas políticas climáticas, fortalecer a participação social, priorizar o financiamento para práticas regenerativas e desenvolver competências institucionais voltadas à cooperação e ao cuidado. O aprendizado comum dessas experiências é claro: **a verdadeira inovação climática está em aprender com a natureza — e com quem vive em harmonia com ela.**

## **EIXO TEMÁTICO TECNOLOGIAS PARA UM NOVO AMANHÃ**

As atividades do eixo “Tecnologias para um Novo Amanhã” mostraram que a inovação tecnológica precisa caminhar junto com o conhecimento social, ancestral e ambiental para enfrentar a crise climática e construir um futuro sustentável. Em vez de tratar tecnologia apenas como instrumento, as experiências apresentadas demonstraram seu potencial como ponte entre ciência, gestão pública e saberes territoriais, capaz de articular soluções técnicas e humanas para a transição ecológica.

Na palestra “Cidade Esponja: Uma Solução Verde para Aumentar a Resiliência Urbana em Resposta às Mudanças Climáticas”, a professora Changsu Song, da Academia Nacional de Governança da China, apresentou o conceito de *Sponge Cities* — cidades que absorvem, filtram e reutilizam a água da chuva como estratégia natural de adaptação urbana. A atividade trouxe aprendizados sobre infraestrutura verde, engenharia regenerativa e cooperação internacional em políticas de resiliência climática.

A oficina “Mão na Massa: Criando Juntos o Decreto de um Sandbox Regulatório”, conduzida por Evisson Lucena (E.I.T.A! Recife), Breno Alencar (EMPREL) e Viviane Kawashima (SECTI Recife), explorou a construção colaborativa de um decreto de sandbox regulatório para cidades inteligentes. O exercício mostrou como ambientes controlados de experimentação podem reduzir barreiras burocráticas e fomentar soluções tecnológicas sustentáveis, articulando o Marco Legal das Startups aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Encerrando alguns destaques do eixo, “Rascunhos de Futuro: Inovação como Estratégia de Estado”, com oficina e palestra de Christian Bason (cofundador da Transition Collective), provocou uma reflexão estratégica sobre o papel do Estado na construção de uma inovação sistêmica, orientada por valores públicos e sustentabilidade. A oficina direcionada para



convidados gestores e a palestra aberta reuniram especialistas para definir diretrizes e instrumentos para uma política nacional de inovação pública, destacando a importância da visão de longo prazo e da governança orientada por impacto.

Essas experiências dialogam diretamente com a agenda da COP30, demonstrando que tecnologia e inovação são instrumentos de transição justa, capazes de equilibrar desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade. A partir de soluções climáticas, sociais e culturais, o eixo reforça o papel do Brasil como referência global em inovação pública voltada para o bem comum.

**Para o setor público, os aprendizados incluem:** criar ambientes seguros de experimentação (sandboxes); fortalecer a cooperação internacional; ampliar o uso de tecnologias limpas e inclusivas; e valorizar o diálogo entre ciência, gestão e saberes tradicionais. As práticas mostraram que **o futuro tecnológico sustentável nasce da integração entre dados, pessoas e territórios – um novo modo de inovar que regenera, conecta e inspira.**

## **EIXO TEMÁTICO: TERRITÓRIOS E ECOSISTEMAS VERDES E AZUIS**

As atividades do eixo “Territórios e Ecossistemas Verdes e Azuis” mostraram que os territórios são o ponto de partida e de chegada das soluções climáticas, onde se materializam as políticas de adaptação, conservação e justiça ambiental. As experiências reunidas evidenciaram que o enfrentamento da crise climática depende da articulação entre agroecologia, tecnologia, cultura e governança local, promovendo a regeneração dos ecossistemas e o fortalecimento das comunidades que os sustentam.

A mesa “Territórios Sustentáveis: Agroecologia e Redução de Agrotóxicos”, conduzida por Fernanda Machiaveli (Secretária-Executiva do MDA), articulou saberes técnicos e tradicionais para debater a relação entre o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara) e a promoção de territórios sustentáveis e saudáveis. O diálogo abordou práticas agrícolas regenerativas, fortalecimento da agroecologia e da agrofloresta, e a necessidade de integrar políticas públicas e inovação social na transição para um modelo de produção alimentar baseado no bem viver.

Na palestra “Data Center Sustentável: Fato ou Fake?”, o especialista Pedro Bicudo (ISG), apresentou um panorama técnico sobre os desafios e avanços na descarbonização da infraestrutura digital. A discussão explorou cases globais de eficiência energética e mitigação de impactos ambientais, provocando o setor público a repensar os critérios de sustentabilidade nas contratações e na expansão de serviços digitais. A atividade mostrou que a transformação ecológica também passa pelo universo tecnológico, em que inovação e responsabilidade ambiental precisam caminhar juntas.





Já a roda de conversa “Saberes e Tecnologias Ancestrais das Periferias Brasileiras”, mediada por Marília Nepomuceno, com participação de Karina Penha (Amazônia de Pé e Engajamundo), Thuane Nascimento (PerifaConnection) e Waleska Queiroz (Observatório das Baixadas), evidenciou as periferias como territórios de potência criativa e inovação cultural. As participantes apresentaram experiências que unem ancestralidade, arte e sustentabilidade, demonstrando que as soluções climáticas nascem também das bordas urbanas, onde o cuidado coletivo, o afeto e o conhecimento comunitário são formas legítimas de tecnologia social.

O eixo reforçou a conexão direta com a COP30, ao destacar que a ação climática efetiva é territorial e comunitária — construída a partir da diversidade de biomas, culturas e formas de viver. As discussões evidenciaram o papel estratégico do Brasil como país de florestas, águas e saberes plurais, capaz de liderar a regeneração planetária por meio de políticas públicas integradas e inclusivas.

**Para o setor público, os aprendizados incluem:** a necessidade de fortalecer políticas territoriais multiescalares, estimular a economia agroecológica, promover a inovação nas periferias e comunidades tradicionais e incorporar critérios de sustentabilidade nas infraestruturas tecnológicas e digitais. Em síntese, as atividades demonstraram que **a regeneração começa nos territórios — onde natureza, tecnologia e cultura se encontram para inspirar um futuro de equilíbrio e solidariedade.**

## LEGADO E ENCAMINHAMENTOS ESTRATÉGICOS

A Semana de Inovação 2025 marcou um salto de maturidade na agenda de sustentabilidade e acessibilidade, institucionalizando o tema como um pilar central da gestão do evento. O compromisso foi formalizado pela elaboração e publicação de uma **Política Integrada de Sustentabilidade e Acessibilidade da Semana de Inovação 2025**. Este documento único consolidou visão, princípios e metas, assegurando a consistência e a prestação de contas. Essa estruturação aumenta a transparência, reduz o risco operacional e reputacional, e potencializa a atratividade da SI para os parceiros e o público, uma vez que a gestão está alinhada às exigências de mercado e aos orçamentos ASG (Ambiental, Social e Governança).

Essa iniciativa não se restringiu à execução do evento, mas gerou um legado institucional duradouro para a Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Ao integrar-se ao Plano Diretor de Logística Sustentável (PLS) da Enap, a SI 2025 se tornou uma referência metodológica. O desdobramento desta integração é a definição de um **Protocolo de Sustentabilidade e Acessibilidade para Eventos**, que será aplicado em todos os eventos da



## 2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

escola pós-SI25. Tal medida garante a continuidade e a maturidade da agenda, transformando intenções em diretrizes executáveis e estabelecendo **um novo padrão para a gestão de eventos na administração pública federal.**

A sustentabilidade do evento foi ancorada por uma robusta inteligência de dados e conformidade técnica. Houve uma ampliação significativa no escopo de análise de dados, passando **de 21 indicadores em 2024 para 59 indicadores em 2025.** O salto deu-se em razão de uma mudança de foco de impactos operacionais (2024) para uma maior abrangência temática e capacidade de mensuração, passando a englobar impactos institucionais, sociais, ambientais e de governança. **Mudou-se o olhar do evento para toda a sua cadeia produtiva.** Essa expansão eleva a precisão dos diagnósticos e a comparabilidade histórica das ações.

A estratégia de sustentabilidade foi ancorada na **ISO 20121** (gestão de eventos sustentáveis), alinhada à **Agenda 2030, ISO 26000** (responsabilidade social) e **Zero Waste International Alliance** (Lixo Zero), utilizando indicadores auditáveis, o que fortalece a reputação da Enap e o engajamento de stakeholders. Tais indicadores permitiram demonstrar resultados concretos, como o **aumento de 45% para 84% no desvio do aterro sanitário dos resíduos gerados,** com relatórios auditáveis, próximo da meta internacional de 90% para o alcance da certificação Lixo Zero.

Em relação ao eixo de sustentabilidade compartilha-se resultados expressivos. O compromisso assumido em toda a cadeia produtiva em 2025 é representado por **42 mil embalagens plásticas evitadas,** substituindo por embalagens compostáveis quando necessário.

A SI25 manteve um salto qualitativo em acessibilidade, mantendo desde 2023 uma **Estação Inclusiva** e integração de recursos de apoio comunicacional, sensorial e de mobilidade ao desenho do evento — não como serviço paralelo, mas como parte do padrão de entrega estabelecido pela gestão do evento. O resultado foi uma participação mais autônoma e segura de diferentes públicos, culminando em recorde histórico de inscrições de pessoas com deficiência (PCDs), com **951 participantes registrados, o maior número já alcançado na história da Semana de Inovação.** Para efeito comparativo, em 2023 foram 129 inscritos e em 2024, 719.

Essa conquista demonstra que acessibilidade e diversidade ampliam o alcance e a qualidade da experiência coletiva. O modelo, agora consolidado e alinhado à **Agenda 2030, Convenção ONU Direitos Pessoa com Deficiência e Lei Brasileira de Inclusão NBR 9050,** estabelece critérios técnicos para garantir a acessibilidade e foi incorporado à Política Integrada de Sustentabilidade e Acessibilidade, com protocolos replicáveis, indicadores monitoráveis e plano



de melhoria contínua. O legado é um novo padrão institucional para eventos da ENAP, reafirmando que a inclusão é critério de excelência.

## RECOMENDAÇÕES E COMPROMISSOS PÓS-SI

Diante da complexidade das crises globais e da lentidão das estruturas multilaterais, o apelo final da Semana de Inovação 2025 foi enfático sobre o papel do território. As discussões convergiram para a necessidade de que as transformações reais comecem em escala local, onde cada território e coletivo deve desenvolver soluções próprias e sustentáveis, pois "não existe uma fórmula única para enfrentar a crise climática". O evento concluiu que **organizar-se localmente, fortalecer redes e transformar o cotidiano são os atos revolucionários possíveis.**

A mensagem final para servidores públicos e sociedade foi de que, diante do desânimo e do medo provocado pela crise, a resposta para todos os desafios do mundo continua sendo a mesma: "a resposta ainda é a comunidade". Essa perspectiva reforçou a importância da participação social e do protagonismo comunitário como elementos cruciais para garantir que a transição justa frente à COP30 seja legítima e eficaz.

A Semana de Inovação deixou um conjunto de recomendações estratégicas para orientar a agenda nacional de inovação climática e fortalecer a preparação brasileira rumo à COP30. As propostas resultam dos debates, oficinas e produtos gerados ao longo do evento, traduzindo o aprendizado coletivo em ações concretas para governos, escolas de governo e instituições parceiras.

A **primeira recomendação** é fortalecer a **educação ambiental e o letramento climático de servidores públicos**, integrando o tema da governança climática de forma transversal às formações continuadas da ENAP e das escolas de governo estaduais.

A **segunda recomendação** consiste em criar um **repositório público de conhecimento**, coordenado pela ENAP, que sistematize e internacionalize o legado da Semana. Essa plataforma digital reunirá policy briefs, cartas coletivas, relatórios técnicos e casos de inovação climática, servindo como memória institucional e ferramenta de diplomacia do conhecimento, conectando a produção brasileira a redes globais de políticas públicas sustentáveis.

**Outra diretriz central é aprimorar os padrões de sustentabilidade de eventos públicos**, consolidando a Política Integrada de Sustentabilidade e Acessibilidade da ENAP — lançada durante a SI25. A recomendação é que ENAP e MGI atuem conjuntamente para transformá-lo





em referência obrigatória para contratações e realizações de eventos públicos em todo o país, ampliando o impacto ambiental positivo e a coerência institucional com as metas de descarbonização do Estado.

Essas recomendações se desdobram em compromissos institucionais já assumidos pela ENAP. Entre eles, destaca-se a criação do Programa de Pós-Graduação em Mudanças Climáticas, a ser lançado em 2026 em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), voltado à formação de lideranças públicas para a transição ecológica.

Complementa-se a esse esforço a ampliação da Política Integrada de Sustentabilidade e Acessibilidade da ENAP, que passa a contemplar 59 indicadores socioambientais e a orientar todas as contratações e eventos da Escola, fortalecendo a governança institucional e a coerência com os princípios da ISO 20121.

Esses compromissos materializam o legado da SI25 como plataforma contínua de inovação climática, consolidando a posição da ENAP como articuladora de conhecimento e prática para a transição justa, inclusiva e regenerativa do Estado brasileiro.

## CONCLUSÃO

A Semana de Inovação 2025 reafirmou que o enfrentamento da crise climática é uma responsabilidade compartilhada entre Estado e sociedade, e que o Brasil tem um papel singular nesse processo: unir diversidade, conhecimento e cooperação para inspirar um novo modelo de desenvolvimento, justo e regenerativo. Em ano de COP30 em Belém, o legado da SI25 é o de convocar governos, instituições, comunidades e empresas a agir de forma coordenada — com coragem, empatia e inovação — para transformar compromissos em políticas e políticas em esperança concreta. Este é um chamado à adesão coletiva às iniciativas lançadas, à continuidade do diálogo entre territórios e governos, e à construção de um futuro comum onde a inovação pública brasileira seja sinônimo de justiça climática e de cuidado com a vida em todas as suas formas.



## ANEXOS

**Anexo I: Carta Coletiva (Documento resultante da Simulação COP30)**

**Anexo II: Dados de Engajamento e Parcerias**

### **Anexo I: Carta Coletiva (Documento resultante da Simulação COP30)**

**Carta Coletiva cocriada na Simulação COP30 ENAP 2025**

Data: 02 de Outubro de 2025

---

#### Arquivo Oficial da Simulação COP 30 para Agentes Públicos

**Qual o legado que o setor público deseja construir na COP30 de Belém, por meio de suas fortalezas, para promover mudanças significativas no cenário socioambiental do Brasil, para uma transição justa e inclusiva?**

Na COP30, o setor público brasileiro deseja afirmar-se como liderança global em biodiversidade e transição justa, apresentando metas climáticas factíveis, como o desmatamento zero, a redução das emissões e a valorização dos oceanos e florestas. O país tem condições de propor soluções energéticas inovadoras, apostando em biocombustíveis como etanol, metanol e biodiesel, transformando-se de importador em exportador de energias limpas. Para que isso ocorra de forma sólida, é essencial ampliar o financiamento, a tecnologia e a capacitação, garantindo que recursos cheguem às **comunidades na ponta**, que são as primeiras a sentir os efeitos da crise climática, aprimorando a gestão territorial e facilitando futuras demarcações.



Este legado só será duradouro se incorporar a promoção do desenvolvimento humano e social, com justiça racial e étnica, inclusão dos povos da Amazônia e valorização da diversidade cultural e linguística, assegurando linguagem acessível em processos de governança. No campo dos sistemas alimentares, é necessário fortalecer a agroecologia, a agricultura familiar e os saberes tradicionais, redesenhando políticas que respeitem a diversidade regional. Ao articular democracia, justiça social, taxaço justa e políticas afirmativas, o Brasil pode se consolidar na COP30 como exemplo de país que alia proteção ambiental, inclusão social e inovação, deixando um legado de cooperação e esperança para as futuras gerações.

**Florestas, Oceanos e Biodiversidade** - O Brasil tem uma posição proativa. O Brasil vem com contribuição e fortaleza da maior biodiversidade do mundo se posicionar como um líder de países diversos da América Latina. Nós entendemos que o Brasil vai apresentar o Plano Clima e vai ter sucesso e ser exemplo para os demais países. Enquanto delegação, o país tem que propor uma meta que seja realmente factível, ter uma proposta maior, mas ser flexível. Proposta de meta do desmatamento zero, tendo em vista que nossa diversidade está atingindo o limite planetário. É necessário zerar as emissões de carbono, combater a solidificação dos oceanos e aumentar a cobertura florestal do planeta.

**Energia, indústria e transporte** - Entende-se que para uma transição justa e energética o país precisa mudar as energias tanto em parte hidroviária quanto em portos, com um combustível com menor emissão de carbono, com energias limpas para diminuição do carbono, virada de chave para deixar de ser um país importador para exportador. Vislumbra-se que o etanol e metanol, biodiesel e biomassa podem ser os combustíveis do futuro.

**Financiamento, Tecnologia e Capacitação** - É necessário priorizar recursos para desenvolvimento em tecnologia e capacitação e dar maior visibilidade aos resultados dos investimentos feitos. Muitas vezes o foco maior é na visibilidade e precisamos tornar visível cada avanço conquistado. Entende-se que é preciso haver uma estratégia de inclusão na utilização dos recursos em relação às tecnologias desenvolvidas e dar atenção à capacitação das pessoas que estão trabalhando com as mudanças climáticas. Em especial, olhar também para as pessoas que estão na ponta, no território, que sentem em primeiro lugar a emergência climática. Tais pessoas precisam ser ouvidas, ter o conhecimento do destino dos investimentos e de como elas podem ter acesso a esses investimentos.

**Promoção do desenvolvimento humano e social** - Pensar na promoção do desenvolvimento humano social sem pensar na transversalidade, sem olhar para raça e etnia, é um erro. É importante promover a inclusão dos povos da Amazônia. Muito se fala da Amazônia, mas os povos não são ouvidos. É necessário desenvolver um olhar para o ser humano que está inserido na situação e muitas vezes sofrendo as consequências da falta de investimentos na região. Para aspectos de governança, incluir os povos minoritários em mesas de negociação e



tomadas de poder e exercer uma linguagem oficial mais simples, justa para dar conta de temas que muitas vezes utilizam linguagens jurídicas sem promover a inclusão. Entender que para algumas populações a língua portuguesa já é um segundo idioma e que outras formas de linguagem são ignoradas, tais como Libras, braille e línguas indígenas. Não há como ignorar a diversidade que existe no mundo. O legado que o setor público pode levar para a COP30 é o compromisso com o exercício da democracia - julgamento da tentativa de golpe, redução do IR, taxaço dos super ricos. O Brasil é um país em que o setor público exerce a democracia. O Brasil tem potencial para levar uma justiça social e identitária para a COP30.

**Sistemas alimentares** - Reconhecer a agroecologia como uma ferramenta de um desenvolvimento rural realmente sustentável, onde o orgânico hoje não representa nem 3% da produção da agricultura de pequena escala do país. Que haja diagnósticos reais da diversidade, com suas particularidades. Redesenho dos sistemas agroecológicos, com o intuito de alimentar o viés sistêmico e holístico, entender a complexidade que é produzir alimento verdadeiramente ético e saudável. Último, um diálogo institucional que incentiva a agricultura familiar, mas que dialogue com os estados, municípios, comunidades, universidade, instituições, que gera mais divisão do que união. Formulação de uma PEC mais ecológica e comunitária com diagnósticos reais que cada um dos sistemas traz respeitando a diversidade de cada região. Práticas institucionais e interdependentes e complementares que trazem um diálogo institucional com diversas lacunas de diálogo sem unir forças.

## **Anexo II: Dados de Engajamento e Parcerias**

### **Grandes números, parcerias e perfil do público da Semana de Inovação 2025**

A Semana de Inovação da Enap possui um público diverso com pessoas e instituições da sociedade civil organizada, do setor público, do setor privado, do terceiro setor, de organismos internacionais e da academia.

Esta seção apresenta um apanhado dos resultados apresentados, como forma de representar, de forma sucinta, o esforço de entrega do evento e o engajamento do público.

Em 2025, a edição “Um Planeta, Uma Chance: Inovar Para um Futuro Possível” contou com cerca de **17 mil pessoas inscritas, 15 instituições patrocinadoras, 6 instituições parceiras** em serviços para o evento, **articulação institucional com 8 países**, além de **13 países e mais de 300 instituições representados** na programação do evento.



# 2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

A Semana de Inovação 2025 foi realizada pela Enap em parceria com a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), o Tribunal de Contas da União (TCU), o Ministério do Meio Ambiente e da Mudança do Clima (MMA) e o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Outro ponto de destaque da SI25 foram as parcerias com embaixadas e instituições internacionais. Ao longo da preparação, foram realizadas visitas e articulações com as embaixadas da China, Índia, Reino Unido, Noruega, Costa Rica e França. Estas articulações, resultaram em participação na programação: China (atividade presencial), Índia (atividades presencial e on-line), Noruega (atividade on-line) e Costa Rica (atividade on-line). Além das embaixadas, foi feita articulação com a AECID<sup>2</sup> (Espanha), que participou da SI, enquanto o Consejo Federal de Inversiones (CFI), da Argentina, foi contatado, mas não participou. No total, o evento contou com delegações de outros 10 países, reforçando seu caráter internacional e colaborativo.

A partir de 852 propostas de atividades submetidas na Chamada Pública (um aumento de 10% em relação a 2024) e outras tantas de curadores especializados, correalizadores, patrocinadores e outros parceiros, construímos **560 horas de atividades para 3 dias de evento**.

O trabalho de assessoria de imprensa alcançou **369 matérias publicadas** (345 online, 4 impressos, 4 TV e 15 Rádios + Spotify), em um total de **R\$ 3,2 milhões em valoração de mídia**.

Em 2025, a edição “Um Planeta, Uma Chance: Inovar Para um Futuro Possível” contou com cerca de **17 mil pessoas inscritas** (16.998 inscritos), um aumento de 6,83% em relação a 2024 (15.910 inscritos).

Destas 17 mil pessoas<sup>3</sup>, sabemos que (alguns dados arredondados):



2.808 pessoas estiveram presencialmente na Enap



32% informaram exercer cargo de liderança



67% eram servidores públicos

Quase 50% eram servidores federais

Cerca de 11% eram servidores estaduais

Pouco mais de 6% eram servidores municipais

















14 inscritos eram servidores de outros países

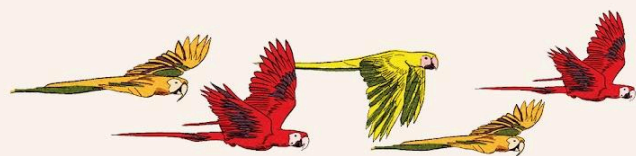
<sup>2</sup> Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

<sup>3</sup> 14% não informaram tipo de vínculo profissional, 4,7% não informaram raça ou etnia



# 2025 SEMANA DE INOVAÇÃO

-  8% eram de instituições privadas
-  7% eram profissionais independentes
-  4% eram de organização do terceiro setor
-  61% eram de gênero feminino
-  37% eram de gênero masculino
-  76 eram de gênero não-binário
-  Cerca de 41% eram de pessoas pretas e pardas
-  Cerca de 52% eram de pessoas brancas
-  267 eram de pessoas amarelas
-  133 eram indígenas
-  11 eram quilombolas
-  951 eram PCDs
-  Apenas 30% dos participantes eram do Distrito Federal
-  Cerca de 70% dos participantes eram de fora do Distrito Federal
-  Todas as regiões do Brasil participaram do evento
-  157 inscritos eram de outros 46 países



# 2025 SEMANA DE INOVAÇÃO